

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López peopleimages12/123RF
Imagem da Capa	
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, Unifimes - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
 Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
 Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
 3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-
 López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez
María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

COLECTA DE LARVAS POR ESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez
Ana Delia Pérez-Santana
Yoni Jesus Arcos-Nieto
Jocelyn Garcia-Avila
Juan Sánchez-Arriaga
José Ángel Cahua Pablo
Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2..... 11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez
Patricia Noemí Quiroga
Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3..... 31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza
Laura Marcela Cuellar Espinoza
Atziri Citlally García Arredondo
Rosa Graciela Solórzano López
Aurea Márquez Mora
Ana Laura Vargas López
Ma. Dolores Castillo Quezada
Erendira Sofía Cisneros Cuellar
Abril Adriana Sánchez Cuellar
María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4..... 41

PARADOJA DE LA SSREN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL
AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5..... 50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS
PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6..... 61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7..... 69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8..... 88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9..... 98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

CAPÍTULO 11.....133

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macias

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizareth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

CAPÍTULO 15

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Data de submissão: 11/11/2025

Data de aceite: 27/11/2025

Bernardo Chávez Plaza, MD, MBA¹

ICU, El Salvador Hospital
Santiago, Chile

Artificial Intelligence Hub in Health
Santiago; Chile; Bogotá, Colombia

Luis Chicuy Godoy MSc CS

Artificial Intelligence Hub in Health
Santiago; Chile; Bogotá, Colombia

Mario Cuellar Martínez MSc CS

Artificial Intelligence Hub in Health
Santiago; Chile; Bogotá, Colombia

Rodrigo Covarrubias Ganderats MD, MBA

Neurosurgery, Navy Hospital
Viña del Mar, Chile

Artificial Intelligence Hub in Health
Santiago; Chile; Bogotá, Colombia

Francisca Chicuy Ruiz

Medicina, Universidad del Desarrollo
Santiago, Chile

Artificial Intelligence Hub in Health
Santiago; Chile; Bogotá, Colombia

ABSTRACT: The increasing development of digital technologies in recent years has led to a

concomitant increase in the availability of data in ICUs. For this vast amount of information to be useful, it must be processed and analyzed to extract meaningful knowledge. However, its size and complexity often exceed the capabilities of traditional tools, motivating ongoing research efforts to develop new analytical techniques better able to address these challenges. This effort has resulted in the maturation of disciplines such as artificial intelligence, machine learning (ML), data mining (LLM), parallel computing, and many others. Despite these advances, countless challenges of modern computing remain unaddressed, strategies to extract knowledge from complex data will undoubtedly persist as an active area of research in the years to come. Real-time risk estimation of isolated pathologies provides interpretable information to understand the different risks of patients with multiple pathologies using electronic health records (EHRs) in an ICU patient. However, in this case, there are fundamental problems when formulating hypotheses such as sample selection bias, imprecise variable definitions, implementation limitations, frequency of variable measurement, subjective treatment assignment and model overfitting. Decision-making and predictive models (SSDC), on the other hand, are not yet widely developed with the currently known health systems. However, their potential based on massive data sources, allows, with the structured data of data lakes, to perform artificial intelligence (AI) to improve

¹ Corresponding Author: Bernardo Chávez Plaza, MD. UPC Service: Adult ICU. El Salvador Avenue 364. Providencia. Santiago. Chile.

training and control for algorithms according to the different requirements and security that we must carry out and that we will build for the different syndromes. Here, we present a SSDC model that captures data from public ICU and we show in our report the potential data mining, for later analysis with different predictive models. We highlight that with the current results of a public ICU, through a Smart ICU there is 0.003% which corresponds to EHR data and only 3.97% is structured data in data lakes that are susceptible to useful algorithms -at the present time- for a SSDC system.

KEYWORDS: data sources; intensive care units; SDCC; artificial intelligence; interoperability; EHR.

FUENTES DE DATOS (LLM) PARA UN MODELO DE SOPORTE A LA DECISIÓN CLÍNICA (SSDC) BASADO EN UNA PLATAFORMA DE RECURSOS DE INTEROPERABILIDAD EN SALUD (HL7-FHIR) EN UN ECOSISTEMA DE UCI

RESUMEN: El creciente desarrollo de las tecnologías digitales en los últimos años ha generado un aumento paralelo en la disponibilidad de datos en las Unidades de Cuidados Intensivos (UCIs). Para que esta enorme cantidad de información sea útil, debe ser procesada y analizada con el fin de extraer conocimiento significativo. Sin embargo, su volumen y complejidad suelen exceder la capacidad de las herramientas tradicionales, lo que ha motivado esfuerzos continuos de investigación para desarrollar nuevas técnicas analíticas capaces de enfrentar estos desafíos. Este esfuerzo ha dado lugar a la consolidación de disciplinas como la inteligencia artificial, el aprendizaje automático (ML), la minería de datos, la computación paralela, entre otras. A pesar de estos avances, persisten numerosos desafíos en la informática moderna, por lo que las estrategias para extraer conocimiento de datos complejos seguirán siendo un área activa de investigación en los próximos años. La estimación en tiempo real del riesgo de patologías aisladas proporciona información interpretable para comprender los diferentes riesgos de pacientes con múltiples enfermedades a partir de los registros electrónicos de salud (EHR) de pacientes en UCI. Sin embargo, en este contexto surgen problemas fundamentales al formular hipótesis, tales como sesgo en la selección de la muestra, definiciones imprecisas de variables, limitaciones de implementación, frecuencia de medición de las variables, asignación subjetiva de tratamientos y sobreajuste de los modelos. Por otro lado, los modelos de toma de decisiones y predicción (SSDC) aún no se encuentran ampliamente desarrollados dentro de los sistemas de salud actuales. No obstante, su potencial basado en fuentes masivas de datos permite, a partir de datos estructurados en *data lakes*, aplicar inteligencia artificial (IA) para mejorar el entrenamiento y el control de algoritmos según los distintos requerimientos y niveles de seguridad necesarios para construir modelos ajustados a diversos síndromes. En este trabajo presentamos un modelo SSDC que captura datos de una UCI pública y mostramos su potencial para la minería de datos, como paso previo al análisis con diferentes modelos predictivos. Destacamos que, con los resultados actuales de una UCI pública a través de una Smart ICU, solo el 0,003 % corresponde a datos provenientes de EHR y únicamente el 3,97 % constituye datos estructurados en *data lakes* que pueden ser utilizados – actualmente – por algoritmos útiles para un sistema SSDC.

PALABRAS CLAVE: fuentes de datos; unidades de cuidados intensivos; SSDC; inteligencia artificial; interoperabilidad; EHR.

ABBREVIATIONS

ICU: Intensive Care Units

ML: machine learning

LLM: data mining

EHR: Electronic Clinical Record

AI: Artificial Intelligence

CDSS: clinical decision support system

Smart: Intelligent

UPC: Critical Care Patient Units

FHIR: Fast Health Interoperability Resources

HL7 v3: Health Level Seven version 3

API: Application Programming Interface

DNN: Deep Neural Network

NPL: Natural Programming Language

IoT: Internet of Things

IT: Informations Technology

1. INTRODUCTION

As the amount of data available in healthcare has increased significantly, and only 20% of the data included in electronic health records (EHR) are in a structured format, databases have become a common solution to manage heterogeneous data in healthcare (1). Today, these are used far below their capacities in medical research. As a result, there is a 15 times higher rate of semi-structured data generation (e.g. CSV, JSON and XML), as well as a much higher unstructured and undimensioned data production (in ECG, CT and MRI scans) compared to structured data(10). When focusing on EHR data from an ICU, the analysis is more affected by the criteria for admission to the ICU, which vary from one unit to another, and even within the same hospital at different times (1,4,8).

Decision making in the critical care setting is complex, fraught with uncertainty, and stressful. An intensive care physician makes approximately 100 decisions when caring for 6 patients and up to 244 ad hoc decisions during a 24-h shift (1). Most of these are complex, event- or data-driven combinations of diagnostic assessments and therapeutic interventions (3). But, we must also take into account other considerations, such as sample selection biases, imprecise variable definitions, implementation limitations, frequency of variable measurement, subjective treatment assignment, and model overfitting (8). Similarly, many other clinical decisions are subject to subjectivity, such as when a patient

is ready to be discharged (selective censoring) (6) or when a patient is readmitted from the ward (7).

Technological advances have led to a “digitalization” of, among others, biomedical research and clinical care. Therefore, in any modern hospital, every patient encounter is documented in an EHR, which includes information such as: vital signs, laboratory values, images, and much more. (3,4).

Moreover, the large databases generated by decades of scientific research are now stored in vast, isolated databases (4). Furthermore, the amount and complexity of this data is multiplying every day as more information is produced. In biomedicine, the ideal would be to use this information to better understand disease mechanisms, predict clinical outcomes, or design better, optimal treatments for patient care, i.e. “personalized” medicine. However, this is impossible without analytical tools capable of extracting meaningful knowledge from the vast amount of data available. This idea is intrinsic to what is known as the “big data” problem, i.e. data of a size or complexity beyond the capacity of traditional methods and software to store, process, and analyze, a type of big data model (LLM). The challenges of working with such information are summarized in the “Four Vs of Big Data” Over the years, LLMs have emerged as a breakthrough technology with immense potential to revolutionize various aspects of healthcare. Furthermore, with the exponential growth of EHRs, medical literature, and patient-generated data, LLMs could help healthcare professionals extract valuable insights and make informed decisions.

When analyzing or predicting outcomes of treatment decisions, using a clinical decision support system (CDSS), a greater number of data from different sources must be incorporated. But ultimately, we must know how we will make decisions and what these data sources are and their relative importance.

This was evident during the COVID-19 pandemic, when demand outstripped ICU capacity (7). For this, we developed a robust solution that captures large volumes of anonymized data from different silos in a dynamic and high-stress environment and generates useful ML algorithms to support clinical decision making in a public adult service for a multipurpose and undifferentiated ICU (9,21,34).

1.1. IMPORTANCE OF METHODOLOGICAL ROBUSTNESS

Although EHR data could offer enormous research opportunities, their analysis is challenging for several reasons. First, the large feature space introduces more opportunities for variation in data collection regarding the technology used and sampling frequency compared to other repositories and clinical trials. Second, the cohort, exposure, and outcome are defined post hoc and therefore provide an opportunity for data wrangling

and p-hacking. Third, the type and quality of data are not necessarily the same as in other clinical trials.

The quality of the data, including the patients being captured, is highly dependent on the clinical practice patterns of the designed EHR model that introduce biases in sampling selection leading to spurious associations. It must be kept in mind that EHR data are not primarily collected for research purposes, but rather represent a digital escape from clinical care or, in some cases, better serve an administrative function such as billing a patient.

The accuracy and reliability of the information provided by language models can be a matter of life and death as it could impact healthcare decisions, diagnosis, and treatment plans. In recent years, with the increasing use of data from the EHR, we have observed that studies based on these are plagued with validity and semantic interoperability issues that affect their robustness or applicability in clinical practice and decision making using AI and we have to consider this as the transcendent importance of not discriminating in the use of data between the different data lakes.

While the practical application of LLMs in healthcare is still in its early stages, preliminary research has already revealed their tremendous potential in specialized medical research and potential clinical decision support, provided data ethics standards are respected. Especially in tasks involving the integration of multimodal medical data from pathology, radiology, and genomics.

LLMs have demonstrated their unique ability for in-depth interpretation and linkage. Of course, their practical effects and values in real medical settings still require further study and validation. With the introduction of these advanced data science tools, we not only anticipate efficient consolidation of medical data from multiple sources, but also expect AI agents to offer support in predictive analysis and patient management for physicians. For example, AI algorithms could help analyze patient histories, laboratory results, and radiology data, subsequently providing diagnostic suggestions based on more robust data. Furthermore, these tools can further assist physicians in choosing the optimal treatment plan from a plethora of options, ensuring that patients receive optimal and individualized therapeutic outcomes. Through this approach, we can expect a medical decision-making process that is not only more scientific but also more systematic, ensuring that patients receive the best personalized healthcare.

Clinical information exchange is not seamless due to several technical difficulties, with information interoperability being one of the main technical challenges. However, it is the effective enforcement of interoperability standards that enable the transfer and exchange of health data mining; considering authentication, authorization, logging, and

auditing mechanisms that must ensure the privacy, integrity, and confidentiality of personal data information.

The FHIR interoperability standard provides a framework for structuring health data and supporting data exchange between disparate systems and vendors. FHIR documentation is very detailed and available in open source form. Briefly, FHIR consists of a set of resources that describe the most common entities in healthcare. As local contexts are expected to deviate from the global standard, FHIR introduces a mechanism called “profiling.” Profiles are modifications of the FHIR base resources intended for use in a local context, such as a hospital system or primary care clinic. These profiles allow the flexibility of capturing data as it is exchanged in the local system, while also allowing for standardization, as most fields present in each resource will be consistent with the global standard (the base resource). FHIR also provides significant detail on all aspects of information exchange and has a large ecosystem of tools, particularly around data exchange. The FHIR format was primarily designed to represent processes; therefore, it closely resembles the clinical data model and is more readily available in modern e-health systems. However, no common standardized data format is directly suitable for statistical analysis, and data must be pre-processed prior to such analysis

FHIR is widely used by healthcare systems around the world, but there remains a shortage of data derived from publicly available healthcare systems in FHIR. Therefore, a system based on HL7v3 FHIR provides unprecedented opportunities for broader dissemination and sharing in the logic of an SSDC, with innovative capabilities and instruments that facilitate the development of predictive algorithm models in the critical environment.

With the beginning of the 21st century marked by astonishing growth in artificial intelligence (AI) capabilities and data processing, we have witnessed breakthroughs and groundbreaking transformations in various industries. Especially in the healthcare industry, these transformations are even more pronounced. However, while AI has revealed countless new opportunities and possibilities to us, it also sheds light on the deep complexity inherent in medical decision-making processes. When considering key stages such as diagnosis, treatment and prognosis, the real-world medical data we are faced with is incredibly diverse and intricate. Intensive care physicians, when dealing with these data, not only refer to a vast and complicated set of standard baseline medical knowledge, but also need to develop individualized treatment plans based on the unique circumstances of each critically ill patient. Moreover, medical examinations are multimodal and span domains such as pathology, radiology, and genomics. In such a scenario, integrating this vast amount of data and information to form a coherent and comprehensive diagnostic

and treatment strategy is undoubtedly a challenge. Most current tools are isolated to single tasks, meaning that clinicians need to perform more holistic analysis and judgment during decision-making. Therefore, there is an urgent need for powerful intelligent assistance tools to assist these physicians. This is precisely what LLMs (10) generate. Their development and modeling can not only help physicians consolidate and interpret complex data, but also provide inputs based on extensive knowledge, thereby ensuring more efficient and accurate assistance at critical stages such as diagnosis, treatment, and prognosis of big data. With these smart tools we aim to gain insight into the real, personalized patient situation and make more accurate and precise medical decisions when used in an SSDC.

Not surprisingly, a recent study on clinical rationale models points out that most LLMs in the medical field are trained using “small and limited in scope” clinical data sets with limited annotation types (e.g., MIMIC) or “broad and public” biomedical literature (e.g., PubMed) that has limited insights into biased healthcare (11).

1.2. OBJECTIVES OF THIS WORK

In this article we review the current set of SSDC standards that are based on HL7-FHIR in developing an interoperable solution for a public ICU of a healthcare ecosystem where LLMs can provide greater statistical power to perform subgroup analysis and reduce the risk of type II errors.

Our objective is to show LLMs of data from an ICU and which ones are derived from the different sources that could be effectively used in decision making. The solution captures and analyzes data, estimating the relative importance of the different data lakes (5,6) in such a way that we can generate both machine learning (ML) and deep neural networks (DNN) algorithms that are used as an SSDC in different prevalent pathologies of a critical patient.

2. MATERIALS AND METHODS

The bibliographic search was carried out in PubMed and Embase. We systematically searched for observational studies published between January 2019 and October 2023 and previous narrative reviews before January 2024. Abstracts without full text were excluded. The search terms used to find literature included: (“machine learning” or “deep learning” or “neural network” or “artificial intelligence” or “Big data (LLM)”) and (“ICU”, “Critical care”, “Electronic Clinical Record”, “Clinical Decision Support System”). A total of 74 articles were initially identified with these search terms, of which 15 non-full

text abstracts were excluded, leading to a final count of 38. Given the narrative nature of this review, the final cohort of articles was selected to provide the reader with the best overview of the topic and is not intended to be rigorous or exhaustive. We selected a few other research manuscripts, systematic reviews, and doctoral dissertations, and referenced a number of narrative reviews. This article is based on previous studies and only contains a summary of the literature has studies with human participants and as such does not contain studies with human participants.

The original prediction system is based primarily on a CDSS, using data collected at the bedside in the ICU by the Smart UPC type system (9). These massive and constant flows of data volumes include heart rate, respiratory rate, blood pressure (systolic, diastolic and mean, differential pressure), temperature, diuresis. It also gives, information from the electronic health record (EHR), continuous monitoring of mechanical ventilators, visual image coverage from closed circuit video systems, laboratory test results, drug prescriptions, even environmental variables and management of safety and quality in medical care (hand washing; day/night rotation; number of nurses; professional/patient ratio; etc.). Added to this is data from visits by treating specialists and subspecialists, their interconsultations by means of digitalized forms or in language processed by NPL.

All this information is extracted through the different application programming integration interfaces (API) in real time; the image data is used through DICOM-type imaging data interoperability protocols; or through gateways, from the same suppliers for various clinical devices or devices used by professionals. Likewise, we collect and analyze more and more data via Wi-Fi from different sensors in critical units, through biosurveillance monitors and other Internet of Things (IoT) data sources in transmission to a capture solution based on different layers. This timed information is displayed on a dashboard for the decision-making work of doctors and paramedical staff in the command and control rooms that are incorporated into the ICU (9) or through mobile devices.

Demographic data, comorbidities, vital signs, infused drugs, and laboratory test results are included in the training dataset in the different algorithmic models of future utility in an ICU (14) in the analysis and work layers of this solution. Thus, for example, for a model based on machine learning to advance in the prediction of ventilatory asynchronies or sepsis (11), it will have to improve its performance by increasing the training data not only from the mechanical ventilator, but also from visual analytic monitoring. In addition to the deep learning mentioned above, other studies have developed new AI models for the prediction of cardiovascular, neurological, sepsis, etc. pathologies (25,26,27,28,29,30) in different ICU environments and are the conceptual basis for the structural design of a Smart UPC.

With sufficient data, we are in a position to perform normative artificial intelligence (AI) with training and control data for algorithms according to the different requirements that we have pointed out and that we will build for the different syndromes or pathologies (8).

With the models developed based on open source data for different ICUs (24), we can correlate results with our system. The explainable AI model extracts features for variable time and is able to predict different pathologies in real time according to clinical requirements.

This solution not only has a superior performance in estimating the risk of isolated pathologies in real time, but also provides interpretable information to understand the different risks of patients with multiple pathologies(8). In our work proposal, to evaluate this function, the performance of deep learning was compared with other methods in the early prediction of different pathologies and we will make this explicit in new reports.

Decision-making and predictive models (SSDC) are not yet widely developed with current known healthcare systems and many improvements will be necessary for them to serve as tools in our healthcare centers.

It is the physician who interprets the data, he or she must reason about the most important content at different stages of a disease. For example, physicians may choose to ignore highly abnormal test results, which may be due to sampling, assay, or recording errors. Thus, definitions are prone to error and are not fixed. In addition, if reported, the model's performance must be compared with existing algorithms, whether based on expert opinion or linear programming.

With machine learning-based algorithms used for comparison, the differences must be made with structured data. In recent years, this analysis is performed using structured data records from EHRs.

However, EHRs often fail to capture the relevant clinical determinants of health in such a short time as well as the multiple clinical parameters that are being generated in continuous real-time monitoring in an ICU.

The scope of functions provided by SSDC is broad, including alarm systems, disease management, prescription (Rx), drug interaction, and much more. They can manifest as computerized alerts and reminders, computerized guidelines, order sets, patient data reports, documentation templates, and clinical workflow tools(10). However, the requirements of all clinical environments shown in a computational model are difficult to achieve at a technical design stage, since - as we pointed out previously - they are incorporated into the structured data record in an EHR. Therefore, the behavior of our solution (Smart UPC) was to exclude it and make it independent of the EHR as a support and security support(12).

On the other hand, there are other problems in the different AI models used by an SSDC; For example, many studies have only trained and validated the model on the same patient cohort with static databases, but have not yet tested its generality in other populations in dynamic times. These models need to undergo further prospective testing to demonstrate their clinical benefits or other outcomes (the reason for our upcoming publications).

AI applied by an DCSS model will also face many implementation difficulties when used in the clinical practice of an ICU. Currently, many organizations do not have sufficient conditions to implement AI in clinical practice, which requires considerable AI expertise and mature information technology or IT capabilities, such as AI evaluation, fusion, continuous monitoring, and recalibration. The security and reliability of digital data collection and use must also be addressed.

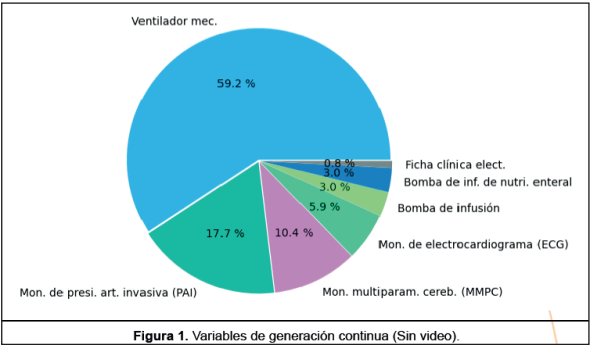
3. RESULTS

It took more than 3800 hours of work between medical teams and engineering professionals, with data scientists specialized in medicine, to obtain a scalable hybrid data management platform to easily collect, process, protect and analyze all these data models to evaluate ways to improve predictive patient outcomes (36).

With data visualization and processing capabilities for medical decision making and also in nursing, pharmacology and kinesiology clinics. We integrated these different systems in standard HL7v3 FHIR formats into our platform (36).

In Figure 1, we see the amount of data (LLM) captured for 1 patient on average 8 ICU days. With the data from the different data sources and their total data load/hour; total data/day; structured and unstructured data and for an undifferentiated public ICU.

Figure 1: LLM data load graph, used in a Smart UPC system without video control (Authors` s own data).



We show that in general, the data available through a Smart UPC solution reaches a value of 2244 MB/hr, that is, an average of 53.34 GB/day, which are available as data lakes through the decision support system (CDSS).

Of the total available data, the EHR only reaches 0.8% of the data used. For 1 patient, during 8 days of ICU with visual analytics (average) we can gather data according to the graph in Figure No. 2.

Figure No. 2: Logarithmic graph of the LLM data in 1 patient in 8 days of ICU with visual analytics. (Authors` s own data).

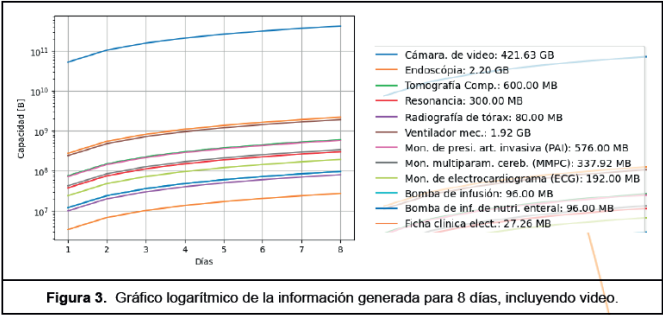


Figura 3. Gráfico logarítmico de la información generada para 8 días, incluyendo video.

Unstructured data is 99.2%. There is a percentage of data that corresponds to different variable sources of unstructured data use, not daily in ICU (dialysis machines, ultrasounds, echocardiograms, plasmapheresis equipment, multiparametric neurological monitoring equipment, interconsultant evaluations, etc.).

The integrated situational analysis in real time, through the visualization layer in a dashboard of each patient is compiled in an Integrated Command Center and deployable on any mobile device. Figure 3 (34).

The structured data of the EHRs represent 0.8% as unstructured data susceptible to use for predictive algorithmic models. The amount of data of 1 patient in 8 days averages 492 GB.

Figure No. 3: Dashboard of (Authors` s own data).



4. CONCLUSIONS

The LLMs are essential for innovative and disruptive solutions. Any clinical process for decision making supported by Artificial Intelligence requires a robust volume of structured data to carry out validly effective algorithms. To fully utilize the power of LLMs in healthcare, it is essential to develop and compare models using a configuration designed specifically for the medical field. This configuration must take into account the unique characteristics and requirements of healthcare data and applications.

A CDSS system, such as Smart UPC, relies on structured data from multiple data lakes, which is evident in a highly demanding unit such as ICUs. The development of methods to evaluate Medical-LLMs is not only of academic interest but of practical importance, given the real-life risks they pose in the healthcare sector.

It has been demonstrated that EHR data is not enough; it is now necessary to process LLMs, as we show in this report.

5. CONFLICT OF INTEREST

The authors (Bernardo Chávez P. Rodrigo Covarrubias G.) have no conflict of interest.

(Luis Chicuy Godoy; Mario Cuellar Martínez; Jaime Briggs) partners and data scientists from technology companies (smart cities and cybersecurity).

Private capital contribution through the Waves-Cysce Project 02/2021: “Strengthening Patient Safety through Technological Solutions for Critical Care Units”; from the Artificial Intelligence in Health Hub group. Santiago, Chile and Bogotá, Colombia.

Informed consent: This study corresponds to a bibliographic review and does not require explicit consent from patients.

Ethical approval: Approval from the Institutional Review Board was obtained exclusively for the project.

6. ACKNOWLEDGEMENT

To the specialist teams of the UPC of the El Salvador Hospital, Santiago de Chile. The authors also express their sincere gratitude to the anonymous reviewers for their comments and suggestions to improve the quality of the text.

REFERENCES

1. McKenzie, Mary S. MD, MSHP1,2; Auriemma, Catherine L. MD2,3; Olenik, Jennifer MD3; Cooney, Elizabeth MPH2,4,5; Gabler, Nicole B. PhD, MHA2,4,5; Halpern, Scott D. MD, PhD2,4,5,6,7. An Observational Study of Decision Making by Medical Intensivists. *Critical Care Medicine* 43(8):p 1660-1668, August 2015. | DOI: 10.1097/CCM.0000000000001084

2. LundgrénLaine H, Kontio E, Perttälä J, Korvenranta H, Forsström J, Salanterä S (2011) Gestión de las actividades diarias de cuidados intensivos: un estudio observacional sobre la toma de decisiones ad hoc de enfermeras e intensivistas a cargo. *Cuidado crítico* 15(4):R188. <https://doi.org/10.1186/cc10341>
3. Curtis JR, Vincent J-L. Ethics and end-of-life care for adults in the intensive care unit. *The Lancet*. 2010 Oct 16;376(9749):1347–53.
4. Meskó, B., Topol, E.J. The imperative for regulatory oversight of large language models (or generative AI) in healthcare. *npj Digit. Med.* 6, 120 (2023). <https://doi.org/10.1038/s41746-023-00873-0>
5. Piers RD, Azoulay E, Ricou B, Ganz FD, Decruyenaere J, Max A, et al. Perceptions of Appropriateness of Care Among European and Israeli Intensive Care Unit Nurses and Physicians. *JAMA*. 2011 Dec 28;306(24):2694–703.
6. Lapsley I, Melia K. Clinical actions and financial constraints: the limits to rationing intensive care. *Sociology of Health & Illness*. 2001;23(5):729–46.
7. Mingze Yuan, Peng Bao, Jiajia Yuan, Yunhao Shen, Zifan Chen, Yi Xie, Jie Zhao, Quanzheng Li, Yang Chen, Li Zhang, Lin Shen, Bin Dong. Large language models illuminate a progressive pathway to artificial intelligent healthcare assistant. *Medicine Plus*, 2024. doi: 10.1016/j.medp.2024.100030
8. Trentini F, Marziano V, Guzzetta G, Tirani M, Cereda D, Poletti P, et al. The pressure on healthcare system and intensive care utilization during the COVID-19 outbreak in the Lombardy region: a retrospective observational study on 43,538 hospitalized patients. *Am J Epidemiol*. 202.
9. Thorat PJ, Fornasa M, de Bruin DP, Tonutti M, Hovenkamp H, Driessen RH, et al. Explainable Machine Learning on Amsterdam UMCdb for ICU Discharge Decision Support: Uniting Intensivists and Data Scientists. *Critical Care Explorations*. 2021 Sep;3(9):e0529.
10. Cosgriff CV, Celi LA, Sauer CM. Boosting Clinical Decision-making: Machine Learning for Intensive Care Unit Discharge. *Annals ATS*. 2018 Jul 1;15(7):804–5.
11. Peng C, Yang X, Chen A, Smith KE, PourNejatian N, Costa AB, Martin C, Flores MG, Zhang Y, Magoc T, Lipori G, Mitchell DA, Ospina NS, Ahmed MM, Hogan WR, Shenkman EA, Guo Y, Bian J, Wu Y. A study of generative large language model for medical research and healthcare. *NPJ Digit Med*. 2023 Nov 16;6(1):210. doi: 10.1038/s41746-023-00958-w. PMID: 37973919; PMCID: PMC10654385.
12. Wornow M, et al. The shaky foundations of large language models and foundation models for electronic health records. *NPJ Digit Med*. 2023;6:135. doi: 10.1038/s41746-023-00879-8.
13. Sauer, Christopher M., et al. “Leveraging electronic health records for data science: common pitfalls and how to avoid them.” *The Lancet Digital Health* 4.12 (2022): e893-e898.
14. Chávez Plaza, B., Luque, J.B., Godoy, L.C., Figueroa, B.C., Ganderat, R.C., Izquierdo, M.R. HL7 FHIR Platform, Scalable, Reliable and Comprehensive of Clinical Databases Analyzed with Machine Learning for ICU Public Healthcare Center. In: Pino, E., Magjarević, R., de Carvalho, P. (eds) *International Conference on Biomedical and Health Informatics 2022. IFMBE Proceedings*, vol 108. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-59216-4_18. (2024).
15. Chávez B; Chicory L.; Cuellar M.; Cuellar, M., Covarrubias R., “Data Sources for use in a Healthcare Interoperability Resources (HL7-FHIR) Platform. A Decision Guide for Clinicians and Data Scientists in Public ICUs”. *Clareus Scientific Medical Sciences* 1.1 (2024): 35-42.

16. Data Lakes in Healthcare: Applications and Benefits from the Perspective of Data Sources and Players. 10.1016/j.procs.2023.10.118.
17. Sutton, R.T., Pincock, D., Baumgart, D.C. et al. An overview of clinical decision support systems: benefits, risks, and strategies for success. *npj Digit. Med.* 3, 17 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41746-020-0221-y>
18. Hripcsak G. Arden Syntax for Medical Logic Modules. *MD Comput* 1991; 8 (2): 76–8.
19. HL7 International. Arden Syntax v 2.10 (Health Level Seven Arden Syntax for Medical Logic Systems, Version 2.10). http://www.hl7.org/implement/standards/product_brief.cfm?product_id1/4372
20. Johnson PD, Tu SW, Musen MA, Purves I. A virtual medical record for guideline-based decision support. *Proc AMIA Symp* 2001: 294–8.
21. Topol EJ (2019) Medicina de alto rendimiento: la convergencia de la inteligencia humana y artificial. *Nat Med* 25:44–56. <https://doi.org/10.1038/s41591-018-0300-7>
22. Bailly S, Meyfroidt G, Timsit JF (2018) Novedades en UCI en 2050: big data y aprendizaje automático. *Cuidados Intensivos Med* 44:1524–1527. <https://doi.org/10.1007/s00134-017-5034-3>
23. Ghassemi M, Celi LA, Stone DJ (2015) Revisión de vanguardia: la revolución de datos en cuidados intensivos. *Cuidado crítico* 19:118. <https://doi.org/10.1186/s13054-015-0801-4>
24. Beam AL, Kohane IS (2016) Traducir la inteligencia artificial a la atención clínica. *JAMA* 316:2368–2369. <https://doi.org/10.1001/jama.2016.17217>
25. Ince C (2017) Medicina de cuidados intensivos en 2050: la UCI in vivo. *Cuidados Intensivos Med* 43:1700–1702. <https://doi.org/10.1007/s00134-017-4808-y>
26. Nemati S, Holder A, Razmi F et al (2018) Un modelo de aprendizaje automático interpretable para la predicción precisa de la sepsis en la UCI. *Crit Care Med* 46:547–553. <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000002936>
27. Pirracchio R, Petersen ML, Carone M et al (2015) Predicción de mortalidad en unidades de cuidados intensivos con el superalgoritmo de aprendizaje de la UCI (SICULA): un estudio basado en la población. *Lancet Respir Med* 3:42–52. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(14\)70239-5](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(14)70239-5)
28. Gårdlund B, Dmitrieva NO, Pieper CF et al (2018) Seis subfenotipos en shock séptico: análisis de clase latente del estudio PROWESS Shock. *J Crit Care* 47:70–79. <https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2018.06.012>
29. Q. Mao, M. Jay, J.L. Hoffman, et al., Multicentre validation of a sepsis prediction algorithm using only vital sign data in the emergency department, general ward and ICU, *BMJ Open* 8 (1) (2018), e017833. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pub/med/29374661>
30. Antcliffe DB, Burnham KL, Al-Beidh F et al (2018) Firmas transcriptómicas en sepsis y una respuesta diferencial a los esteroides: del ensayo aleatorizado VANISH. *Am J Respir Crit Care Med* 199:980–986. <https://doi.org/10.1164/rccm.201807-1419OC>
31. Seymour CW, Kennedy JN, Wang S et al (2019) Derivación, validación y posibles implicaciones del tratamiento de nuevos fenotipos clínicos para la sepsis. *JAMA* 321(20):2003–2017. <https://doi.org/10.1001/jama.2019.5791>

32. Sutton RS, Barto AG (2018) *Aprendizaje por refuerzo: una introducción*, 2.^a ed. MIT Press, Cambridge.
33. Guiza F, Van Eyck J, Meyfroidt G (2013) Minería predictiva de datos sobre datos de seguimiento de la unidad de cuidados intensivos. *J Clin Monitor Computador* 27: 449–453.
34. Gottesman O, Johansson F, Komorowski M et al (2019) Pautas para el aprendizaje reforzado en el cuidado de la salud. *Nat Med* 25:16–18. <https://doi.org/10.1038/s41591-018-0310-5>
35. Komorowski M, Celi LA, Badawi O et al (2018) El médico de inteligencia artificial aprende estrategias de tratamiento óptimas para la sepsis en cuidados intensivos. *Nat Med* 24: 1716–1720. <https://doi.org/10.1038/s41591-018-0213-5>
36. HL7 International. DSTU updates. <http://hl7.org/fhir/DSTU1/>
37. HL7 International. Welcome to FHIR. <http://hl7.org/fhir/R4/>
38. 21st Century Cures Act: Interoperability, information blocking, and the ONC Health IT Certification Program. *Fed Regist* 2020; 85: 25642–961.
39. Jung CY, Sward KA, Haug PJ. Executing medical logic modules expressed in ArdenML using Drools. *J Am Med Inform Assoc* 2012; 19 (4): 533–6.
40. Bernardo Chávez P.; Jaime Briggs L; Luis Chicuy G; Boris Cuevas F.; Rodrigo Covarrubias G.; Manuel Ramírez I. SUB-PROYECTO: “Monitorización con tableros de mando y control para la gestión centralizada de data en pacientes críticos, que garantice la seguridad y calidad de servicios, con una plataforma robusta, interoperable y resiliente de Inteligencia Artificial y Machine Learnig, en el Hospital El Salvador, Santiago de Chile”. *International Conference on Biomedical and Health Informatics 2022. IFMBE Proceedings. 2022.*

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
Adições 112, 113, 114, 129, 130
Adições sem substância 113
Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
Alfabetización emocional 88
Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

Causas de muerte materna 50
Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
Coaching 88, 89
Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
Conscientização 113
Control físico de criaderos 2
Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
Cuidado de enfermagem 198

D

Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
Educación para la salud 1, 2, 3
EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224

Equidad en salud 50, 58

Equidad y calidad de servicios 41

Escritura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95

Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126

Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221

Estudo de caso 198, 199, 212

Exposición perinatal 11, 15, 26

F

Família 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68

Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

Industria farmacéutica 170, 171, 181

Intensive care units 184, 185

Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150

Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

Marginación social 50, 52, 59

Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96

Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165

Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213

Metodologia FLICH 88

Métodos físicos 170

Métodos químicos 170

México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181

Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196

Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

Neurociencias 88

O

Older adult 145, 146, 148, 152, 153

Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207

Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56

Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88

Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

Sabiduría dorada 214, 217

Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225

Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68

Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59

Salud vital 63

Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

SDCC 184

Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

